

Recomendação

Monitorização da qualidade dos solos nas hortas urbanas municipais

O projeto das Hortas Urbanas de Setúbal tem como objetivo dotar o concelho de “um equipamento comunitário que permita uma forte conexão ecológica, social e económica entre os habitantes da Cidade e uma atividade agrícola sustentável”, possibilitando, através da sua opção em exclusivo pelo modo biológico, “o cultivo de alimentos saudáveis ao ritmo da natureza, acrescentando qualidade ao quotidiano urbano e poupança à economia dos agregados familiares”.

De acordo com o regulamento do referido projeto, são fomentadas práticas que “impedem o uso de pesticidas e fertilizantes químicos sintéticos e o cultivo de espécies invasoras”, promovendo-se, assim, “as práticas ancestrais de trabalho do solo, o uso e a partilha sustentável da água e o aproveitamento das características naturais das plantas para, em conjunto, ajudarem a proteger as culturas”.

Assim, como forma de assegurar que os princípios do projeto estão a ser respeitados nos vários talhões, nomeadamente a alínea c) do artigo 16.º e a alínea i) do artigo 17.º das Normas de Funcionamento das Hortas Urbanas de Setúbal, é fundamental que os serviços da autarquia realizem uma monitorização da qualidade dos solos e que publicitem os valores detetados.

Deste modo, a autarquia cumprirá melhor o seu dever de fiscalização sobre o uso dos talhões, proporcionará aos utentes deste serviço informação útil para as práticas agrícolas e poderá contribuir para uma compreensão mais alargada dos efeitos destes procedimentos na qualidade dos solos.

Assim, a Assembleia Municipal de Setúbal reunida em sessão extraordinária a 27 de março de 2018 delibera recomendar à Câmara Municipal de Setúbal que:

1. Efetue análises periódicas, no mínimo de carácter anual, ao grau de toxicidade dos solos das hortas urbanas municipais.
2. Torne públicos os valores detetados.

Setúbal, 26 de março de 2018

Pessoas - Animais – Natureza
(GM PAN)



Suzel Costa